

## Sobre este trecho comentado

O texto a seguir foi escolhido por sua **neutralidade estilística** e por apresentar desafios narrativos comuns a obras de ficção em processo de amadurecimento.

O objetivo deste documento não é oferecer um modelo de escrita nem expor correções pontuais, mas **tornar visível o tipo de leitura editorial** que realizamos na Revisão Dialogal: uma leitura atenta à intenção do texto, à construção de sentido, ao ritmo narrativo e às decisões autorais.

Os comentários não são imposições. São **propostas de leitura**, apresentadas para que o autor avalie, aceite, refine ou recuse, sempre mantendo o controle integral sobre o texto.

Este é o mesmo tipo de intervenção que será aplicado na revisão de seu livro.

No entanto, após seis anos de trabalho, Mathias abandonou tudo, sem dizer coisa com coisa. Apareceu no escritório dizendo que tivera um sonho com Helga, sua mãe e grande inspiração, e que precisavam encerrar o projeto “Helga” – nome que dera à pesquisa como homenagem à sua grande tutora.

Helga Ivanov foi uma das primeiras mulheres a se formar em Ciências da Computação, e participou dos primeiros avanços na área na década de 70. Doutora, publicou inúmeros artigos e pesquisas de grande relevância. Fisicamente, era muito alta cerca de um metro e oitenta –, magra, de cabelos louros lisos na altura dos ombros e olhos azuis. Tinha uma expressão forte e determinada.

No sonho de Mathias, Helga estava sentada na sala de sua casa, segurando algo em suas mãos, que movimentava com insistência. Ao chegar perto da mãe, Mathias viu que se tratava de um pequeno robô. Ao notar a presença do filho, levantou-se, fitou-o nos olhos e disse:

— Pegue, filho, ele é seu. Eu não consigo controlá-lo.

Em seguida, jogou o pequeno robô em suas mãos. Mathias tentou pegá-lo, mas deixou-o cair no chão. Sempre que tentava pegá-lo, acabava chutando-o involuntariamente para mais longe, sem jamais conseguir segurá-lo.

— Temos que parar Helga agora, enquanto é possível, Henry!

— Foi apenas um sonho, Mathias. Não fique paranoico.

— Foi real, Henry! É um aviso para pararmos!

— Mathias! Nós estamos estudando e dedicando nossas vidas a este projeto há mais de seis anos. Já investiram muito dinheiro nele, é impossível e ilógico parar agora!

— Besteira! Você só pensa em dinheiro, Henry, nada mais. É um porco capitalista como todos os investidores!

— Eu vou relevar isso porque sei que não veio do coração. Você está parecendo um lunático desses que vivem na rua e ficam agredindo verbalmente as pessoas! Acalme-se!

— Calma, Mathias, não diga coisas das quais vai se arrepender em cinco minutos! Vamos todos nos acalmar, ok?

**Comentado [LA1]: Diagnóstico:** Exposição Excessiva (Infodumping) e "Dizer em Vez de Mostrar". O texto interrompe a narrativa para entregar um prontuário físico e biográfico da personagem.

**Modelagem:** "Mathias crescerá à sombra da estatura de Helga, não apenas pelos seus um metro e oitenta, mas pela precisão com que ela moldara os primeiros algoritmos na década de setenta. Ele ainda conseguia visualizar o balanço dos cabelos louros sobre os ombros enquanto ela revisava, obstinada, seus artigos acadêmicos."

**Fundamentação:** A ancoragem no ponto de vista de Mathias torna a descrição orgânica. Em vez de uma lista estática, os atributos físicos e históricos são revelados através da memória e do impacto emocional no protagonista, mantendo o fluxo narrativo (*ênérgeia*).

— Steve, eu vou é acabar com tudo! Isso sim é o que eu vou fazer!

Mathias saiu da sala de Henry e seguiu em direção à própria sala em direção à sua, falando sozinho e repetindo que acabaria com tudo à força. A empresa inteira parou para assistir àquela cena. Steve e Henry o seguiram, e, ao entrar em sua sala, Mathias pegou uma espada de samurai que mantinha pendurada na parede. O objeto foi um presente de uma universidade de Tóquio, onde ele havia ministrado uma palestra de grande sucesso. Era uma espada de verdade, não uma réplica barata vendida em lojas. “Corta até pensamento”, como sempre dizia.

Naquele momento, a cena pitoresca se transformou em pânico na empresa, e os seguranças correram para o local. Mathias começou a brandir a espada, ameaçando qualquer um que se aproximasse. Ninguém se atrevia a chegar perto, nem mesmo os seguranças.

— Não se aproximem! Eu não quero ferir ninguém!

— Calma, Mathias, larga essa espada e vamos conversar – implorou Steve.

Os seguranças tentaram cercá-lo, mas Mathias reagiu, golpeando o teclado de seu computador e partindo-o ao meio. O impacto deixou uma marca profunda na mesa.

— Parem, por favor! – gritou Mathias.

O chefe da segurança surgiu com uma taser gun e, sem pensar duas vezes, disparou contra Mathias. O choque o derrubou imediatamente, fazendo-o tremer no chão, enquanto a espada caiu para o outro lado, encerrando a cena cinematográfica. Uma ambulância foi chamada, e Mathias foi sedado e levado ao hospital. No dia seguinte, Steve foi visitá-lo, mas ao chegar recebeu a notícia de que ele havia desaparecido. Desde então, ninguém soube mais nada sobre seu paradeiro, nem mesmo sua família.

— Na tentativa de obter respostas, Steve visitou a irmã de Mathias, mas ela apenas informou que ele havia pegado seu-o carro dele e alguns pertences, dizendo que iria ao interior do país, sem mais detalhes. Depois disso, nunca mais tiveram contato nem por telefone, e-mail, cartas, nada. Steve até tentou rastrear seu celular, mas o aparelho foi encontrado abandonado em seu apartamento.

Ao chegar ao edifício da empresa, Steve deixou a moto no estacionamento do prédio, no subsolo, e pegou o elevador rumo ao sétimo andar. Chegando ao escritório, cumprimentou Mary, a recepcionista, e seguiu para sua sala. Após conferir seus e-mails, recebeu uma ligação de Henry, o fundador e CEO da Digital Mind.

Henry Johnson era um homem negro, magro, alto, com cabelo bem curto e a barba por fazer. Vestia-se sempre de terno-completo, com camisa e gravata, como qualquer executivo de uma grande empresa. Formado em Administração de Empresas com ênfase em TI, dedicava sua carreira ao desenvolvimento de inteligência artificial.

— Bom dia, Steve!

— Bom dia, Henry! Acabei de chegar e já vou preparar o ambiente para nossa apresentação.

— Não precisa se apressar. O John, secretário de Defesa, deve se atrasar um pouco, e não vamos começar sem ele.

Steve ficou surpreso. Henry não havia mencionado antes a presença de um representante do governo, muito menos alguém ligado aos militares. Mas fazia-fez sentido.

**Comentado [LA2]:** (CHEKHOV'S GUN): Uma espada de samurai convenientemente à mão? Isso quebra a imersão no texto. O ideal é que ela tivesse aparecido no texto

**Comentado [LA2R2]:** SUGESTÃO DE ESTILO: “\*\*A frase 'Corta até pensamento' é ótima para mostrar em vez de contar. Considere integrá-la à ação: Não era uma réplica barata, era uma autêntica katana capaz, como o próprio Mathias dizia, de cortar pensamento. E a marca profunda que deixou na mesa ao partir o teclado ao meio provou isso. \*\*”]

**Comentado [LA3]:** falta de especificidade sensorial.  
**Modelagem:** “O aço da katana descrevia arcos no ar, transformando o corredor do escritório em uma zona de exclusão. Os seguranças, estáticos, mantinham as mãos nos coldres, mas os olhos fixos na lâmina que cortava até pensamento.”  
**Fundamentação:** Utiliza-se a técnica de Showing para intensificar o conflito. A espada deixa de ser um objeto citado para se tornar uma ameaça ativa, utilizando o próprio “discurso repetido” do personagem para elevar a tensão.

**Comentado [LA4]:** Mostra/Não Contar  
Essa cena (“a loucura de Mathias”) é importante, ele deve ser explorada ao máximo  
**Sugestões de Modelagem:**

- 1) “O dardo atingiu o peito de Mathias; o espasmo foi instantâneo. A espada tilintou no mármore enquanto ele desabava, o corpo ainda sob o comando da eletricidade.”.
2. “Mathias desmoronou em uma sucessão de tremores. A katana escorregou para longe, um brinquedo perigoso agora inútil diante do silêncio que se abateu sobre o andar.”.

**Comentado [RD5]:** [SUGESTÃO DE ESTILO (INFO DUMP RECORRENTE):  
“\*\*Mais um personagem apresentado com uma lista de atributos. Este método de parar a cena e quebra a imersão do leitor. Integre a descrição à ação.  
**Sugestão de Modelagem:** ‘A voz de Henry soou no telefone, firme como sempre. Steve podia imaginá-lo do outro lado da linha: alto, magro, a barba por fazer contrastando com o terno impecável de CEO.’ \*\*”]

